

HAYDU, Verônica Bender; PAULA, Juliana Barboza Caetano de. Estabilidade de equivalência de estímulos: efeito do número de tentativas de treino e do tamanho das classes. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL E VII SEMANA DE PSICOLOGIA, 2005, Maringá. Anais II Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia. 2005. p. 1-16.

ESTABILIDADE DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: EFEITO DO NÚMERO DE TENTATIVAS DE TREINO E DO TAMANHO DAS CLASSES

Verônica Bender Haydu¹, Juliana Barboza Caetano de Paula²
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

A formação de classes de estímulos equivalentes recebeu grande atenção dos analistas do comportamento desde a demonstração de que ocorre a emergência de relações entre estímulos, que não foram diretamente treinadas, quando se ensina no mínimo duas relações com um estímulo em comum. As variáveis que afetam a formação de classes equivalentes foram extensamente investigadas e, recentemente, estão sendo estudados os aspectos que afetam a manutenção dessas classes. Segundo Saunders, Wachter e Spradlin (1988), uma das variáveis que afetam a manutenção das classes é o número de estímulos a serem relacionados nas classes. O presente estudo teve como objetivo avaliar se classes de estímulos equivalentes, envolvendo um maior número de estímulos, têm maior probabilidade de se manterem intactas após um intervalo de seis semanas, durante o qual os participantes não tiveram contato com o material da pesquisa. Participaram 24 estudantes universitários distribuídos aleatoriamente em quatro grupos. Os Grupos 1, 2, 3 e 4 foram ensinados a formar três classes com três, quatro, cinco e seis estímulos, respectivamente. Estímulos não-familiares eram relacionados por meio do procedimento de discriminação condicional, seguido por testes das relações emergentes realizados imediatamente após o treino e após um intervalo de seis semanas. Na Etapa 1, os participantes foram submetidos a treinos de discriminação condicional cumulativo das relações BA e CA (Grupo 1), BA, CA e DA (Grupo 2), BA, CA, DA e EA (Grupo 3) e BA, CA, DA, EA e FA (Grupos 4); e a um teste misto das relações de linha de base e das emergentes (simetria e equivalência), que foi realizado imediatamente após os treinos. Na Etapa 2, realizada seis semanas após o teste misto, os participantes foram submetidos a um teste de manutenção semelhante ao teste misto. Os resultados mostram que todos os participantes apresentaram mais de 90% de respostas de acordo com as relações estabelecidas pelo experimentador no teste misto (Fase 1), o que demonstra que esse desempenho não foi afetado pelo tamanho das classes. No teste de manutenção, todos os participantes do Grupo 2 (classes com quatro estímulos) atingiram o critério de 90% de respostas de acordo com as relações estabelecidas pelo

¹ Profª Doutora do Deptº de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Endereço: Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380, CEP 86051-990 – Londrina-PR - Brasil – haydu@brturbo.com.br

² Graduanda do curso de psicologia da UEL, Bolsa PIBIC

experimentador. Do Grupo 1 (classes com três estímulos) três participantes atingiram o critério, do Grupo 4 (classes com seis estímulos) dois participantes e do Grupo 3 (classes com cinco estímulos) apenas um. Observou-se ainda, que as relações diante das quais houve um maior número de erros foram aquelas ensinadas por último. Isto, provavelmente, se deve ao fato de que nos testes intercalados aos blocos de treino, o número de tentativas das diferentes relações não era igual para os quatro grupos de participantes. As primeiras relações introduzidas na seqüência do procedimento foram repetidas um maior número de vezes quando comparadas às demais, principalmente, no caso dos grupos com classes maiores. Assim, as relações ensinadas por último foram repetidas um menor número de vezes. Diante destes dados, pode-se concluir que a variável que exerceu maior efeito sobre o desempenho dos participantes, foi o número de repetições de cada relação de estímulos e não o número de membros por classe.

Palavras-chave: Discriminação condicional; equivalência de estímulos; redes relacionais.